

**XVI** JORNADA CIENTÍFICA DE  
**PESQUISA SOCIAL**

**21 E 22 DE MAIO DE 2019**  
**CAMPUS PORFÍRIO JOSÉ DE ALMEIDA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

**Anais da XVI Jornada Científica  
de Pesquisa Social**

**Maio de 2019  
FOA**

## EXPEDIENTE

### FOA

#### Presidente

Dauro Peixoto Aragão

#### Vice-Presidente

Eduardo Guimarães Prado

#### Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

#### Diretor de Relações Institucionais

José Tarcísio Cavaliere

#### Superintendente Executivo

Jairo Conde Jogaib

#### Superintendência Geral

José Ivo de Souza

Relações Públicas

Maria Amélia Chagas Silva

### UniFOA

#### Reitor

Carlos José Pacheco

#### Pró-reitora Acadêmica

Úrsula Adriana Fraga Amorim

#### Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Alden dos Santos Neves

#### Pró-reitor de Extensão

Otávio Barreiros Mithidieri

### EDITORA FOA

Editor Chefe

Laert dos Santos Andrade

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Felipe da Matta de Castro

Karin Alves do Amaral Escobar

Marcos Aurélio Ramalho Gandra

Mônica Santos Barison

### Editora FOA

[www.unifoa.edu.br/editorafoa](http://www.unifoa.edu.br/editorafoa)

### FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

C397j Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.  
XV Jornada científica de pesquisa social [recurso eletrônico]  
resumo dos trabalhos: 21 e 22 de maio de 2019. Volta Redonda: FOA,  
2019.  
  
26 p.  
  
Realização: curso de Serviço Social  
Comissão organizadora: Felipe da Matta de Castro; Karin Alves do  
Amaral Escobar; Marcos Aurélio Ramalho Gandra, et al.  
  
ISBN: 978-85-5964-136-3  
  
1. Serviço social - trabalhos. 2. Jornada científica. I. Fundação  
Oswaldo Aranha. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 361

## SUMÁRIO

Apresentação .....	4
Projeto de Extensão: canal sobre Direitos Humanos na plataforma <i>youtube</i> .....	8
Bate Papo Cidadão: direitos humanos nas escolas .....	9
A participação no Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial: desafios e possibilidades de defesa das religiões de matrizes africanas .....	10
A cultura do estupro: um debate sobre a culpabilização da mulher vítima de violência sexual.....	11
Impacto social da gravidez na adolescência .....	12
Gestão da política de assistência social: desafios e possibilidades .....	13
Mulher idosa e o seu papel social na velhice .....	14
Novas perspectivas do envelhecer e as contribuições dos espaços de convivência para a construção da cidadania do idoso.....	15
Racismo Institucional e as práticas da Polícia Militar no Estado do Rio de Janeiro ..	16
O atendimento à população em situação de rua na rede de atenção psicossocial (raps): os desafios e as possibilidades no município de Volta Redonda.....	17
A docência na atualidade brasileira: rastreando controvérsias acerca do movimento escola sem partido .....	18
Uma análise do machismo na sociedade brasileira a partir do feminismo .....	19
Cidadania em movimento: inclusão social e o protagonismo da pessoa idosa.....	20
Representações sobre homofobia no jornal Diário do Vale .....	21
A classe trabalhadora vai à escola: a inserção das classes populares na educação escolar durante o Brasil república (1889-1930).....	22
O trabalho interdisciplinar no Nasf-AB Itatiaia .....	23
O atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista e o trabalho do/a assistente social .....	24
O Serviço Social e a análise dos diferentes debates no campo dos Direitos Humanos na contemporaneidade: O paradoxo da universalidade, sua efetivação e o discurso conservador.....	25
A representatividade de mulheres negras no serviço social: trajetória de vida de três assistentes sociais negras de Volta Redonda-RJ .....	26

## **Apresentação**

A XVI edição da Jornada Científica de Pesquisa Social promovida pelo Curso de Serviço Social reafirma seu compromisso de incentivo a pesquisa desde o processo de formação até o exercício profissional.

Numa conjuntura cada vez mais marcada pelo acirramento da restrição de direito e ajuste fiscal que ameaçam a organização da seguridade social brasileira, a produção do conhecimento é imprescindível para apreensão das múltiplas determinações em que o trabalho profissional é desenvolvido.

A Jornada Científica de Pesquisa Social se configurou como espaço para favorecer e construir alternativas críticas para a atuação das (os) assistente sociais para o enfrentamento dos desafios postos na atualidade.

A programação contou com mesa de debates e espaços de apresentação de trabalhos e pesquisas.

## **PROGRAMAÇÃO**

**21/05/2019 – Terça-feira - 19 às 22 horas**

**“Seguridade Social e Serviço Social: desafios atuais”**

Palestrante: Profa Ana Paula Ornellas Mauriel – Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, Professora da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Coordenadora da Mesa: Mônica Santos Barison

**22/05/2019 – Quarta-feira - 19 às 22 horas**

**Apresentação de Trabalhos**

**Mesa 01**

**Política Social: desafios e perspectivas do exercício profissional**

**Coordenadora da Mesa: Profa Rozana Souza**

**Tema:** Gestão da Política de Assistência Social: desafios e possibilidades

**Autores:** Ingrid Carvalho Silva.

**Tema:** O atendimento à população em situação de rua na rede de atenção psicossocial (raps): os desafios e as possibilidades no município de Volta Redonda

**Autores:** Juliana Silva; Rozana Aparecida de Souza.

**Tema:** O trabalho interdisciplinar no NASF- AB Itatiaia

**Autores:** Dayse Ramos Duarte; Rozana Aparecida de Souza; Alexandre Rocha.

**Tema:** Prostituição e Saúde: a política de atendimento em saúde para os/as profissionais do sexo no município de Volta Redonda – RJ.

**Autores:** Danielle Ermida Faria; Rozana Aparecida de Souza

**Tema:** A classe trabalhadora vai à escola: a inserção das classes populares na educação escolar durante o Brasil república (1889-1930)

**Autores:** Nathan Gonçalves da Cunha; Rozana Aparecida de Souza

**Tema:** A docência na atualidade brasileira: rastreando controvérsias acerca do Movimento Escola Sem Partido.

**Autores:** Júlio César de Almeida Nobre; Ivanete da Rosa Silva de Oliveira; Matheus Pires Andrade; Marcos Paulo dos Anjos Corrêa de Carvalho; Amanda Braga dos Santos.

**Mesa 02 – Direitos Humanos, Gênero e relações étnico-raciais: enfrentamento à regressão dos direitos de cidadania.**

**Coordenador da Mesa:** Prof. Marcos Aurélio Ramalho Gandra

**Tema:** A participação no Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial: desafios e possibilidades de defesa das religiões de matrizes africanas

**Autora:** Diana Mara de Freitas.

**Tema:** Representações sobre a Homofobia no Jornal Diário do Vale

**Autores:** Rozana Aparecida de Souza; Nathan Gonçalves da Cunha; Mariana Rocha.

**Tema:** A cultura do estupro: um debate sobre a culpabilização da mulher vítima de violência sexual

**Autoras:** Francyne Francisco; Rozana Aparecida de Souza.

**Tema:** O Serviço Social e a análise dos diferentes debates no campo dos Direitos Humanos na contemporaneidade: O paradoxo da universalidade, sua efetivação e o discurso conservador.

**Autores:** Stéfany Almeida Soares; Hélio de Lena Júnior.

**Tema:** Uma análise do machismo na sociedade brasileira a partir do Feminismo.

**Autores:** Marcellly Cristina R. Ferreira; Marcos Aurélio Ramalho Gandra.

**Tema:** Racismo Institucional e as práticas da Polícia Militar no Estado do Rio de Janeiro

**Autores:** Joseane Almeida Santos; Felipe da Matta de Castro.

**Tema:** A representatividade das Mulheres negras no Serviço Social: trajetórias de vida de três assistentes sociais negras de Volta Redonda.

**Autoras:** Tainara Adriana Silva; Daniele Ribeiro do Val de Oliveira Lima Santa Bárbara.

**Tema:** Projeto de Extensão: Canal sobre Direitos Humanos na plataforma do Youtube.

**Autores:** Rozana Aparecida de Souza; Alexis Aragão Couto; Bianca Viana de Sousa; Matheus da Silva Fernandes, Lucas Natal Chuva Rampasio da Silva.

**Tema:** Bate Papo Cidadão: Direitos Humanos nas escolas.

**Autores:** Úrsula Adriane Fraga Amorim; Daniele Ribeiro do Val de Oliveira Lima Santa Bárbara; Mônica Santos Barison; Flávia Fernandes Passos; Paola Karina Vidal Alves de Paula; Maria Eduarda Freitas dos Santos; Isa Mara da Silva.

### **Mesa 03**

**Sujeitos Sociais e Cidadania: desvelamento da realidade de crianças, adolescentes e idosos.**

**Coordenador da Mesa:** Prof. Felipe da Matta de Castro

**Tema:** Mulher idosa e o seu papel social na velhice

**Autoras:** Isa Mara da Silva; Mônica Santos Barison; Karin Alves do Amaral Escobar.

**Tema:** Novas perspectivas do envelhecer e as contribuições dos espaços de convivência para a construção da cidadania do idoso.

**Autoras:** Débora da Silva Oliveira; Karin Alves do Amaral Escobar.

**Tema:** Cidadania em Movimento: Inclusão Social e Protagonismo da Pessoa Idosa.

**Autores:** Mônica Santos Barison; Karin Alves do Amaral Escobar; Maria Aparecida Batista Pires; Clarisse Netto de Rezende; Wéver Rodrigues.

**Tema:** O atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista e o trabalho do/a assistente social.

**Autores:** Rozana Aparecida de Souza; Joseane de Almeida dos Santos; Juliana da Silva; Stéfany Almeida Soares.

**Tema:** Impacto da gravidez na adolescência.

**Autoras:** Giovana Santos Nascimento; Rozana Aparecida de Souza.

**Local**

Campus Aterrado

Rua Lucas Evangelista, nº 862 – Aterrado, Volta Redonda, RJ.



**Projeto de Extensão: canal sobre Direitos Humanos na plataforma *youtube***

**SOUZA, R. A.<sup>1</sup>; COUTO, A. A.<sup>1</sup>; SOUSA, B.V.<sup>1</sup>; FERNANDES, M.S.<sup>1</sup>; SILVA, L.N.C.<sup>1</sup>;**  
**R<sup>1</sup>;**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[rozanade@uol.com.br](mailto:rozanade@uol.com.br)

**RESUMO**

A partir dos dados produzidos no projeto de iniciação científica Homofobia e Direitos Humanos: um debate sobre as representações da homofobia na mídia, desenvolvido em 2018 no curso de Serviço Social (UniFOA) identificou-se a importância das mídias na divulgação de informações referentes aos direitos humanos. Entende-se que as novas mídias possibilitam levar para comunidade em geral informação de qualidade sobre temáticas importantes para o campo dos direitos humanos. Com o objetivo de divulgar e fomentar o debate sobre direitos humanos, foi elaborada, através de uma parceria entre os cursos de Serviço Social e Publicidade e Propaganda, uma proposta de criação de um canal na plataforma *YouTube* que aborde de forma didática (linguagem acessível) assuntos correlatos ao tema. Será publicado um vídeo por mês, no período de maio a novembro de 2019. A equipe do projeto é composta por um professor e dois alunos do curso de Publicidade e Propaganda e por uma professora e duas alunas do curso de Serviço Social. São realizados encontros semanais da equipe para a execução das atividades. Os vídeos serão produzidos a partir dos seguintes passos: 1- escolha da pauta/tema; 2- elaboração de um roteiro; 3- gravação; 4- edição; 5- divulgação.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Mídias. Serviço Social. Publicidade e Propaganda.

## **Bate Papo Cidadão: direitos humanos nas escolas**

**AMORIM, U. A. F<sup>1</sup>, BARBARA, D.R.V.L.S.<sup>1</sup>; BARISON, M. S<sup>1</sup>; PASSOS, F.F<sup>1</sup>**  
**PAULA, P. K. V. A<sup>1</sup>; SANTOS, M.E.F<sup>1</sup>; SILVA, I. M<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[danieledeval@gmail.com](mailto:danieledeval@gmail.com)

### **RESUMO**

O trabalho elucida o desenho do projeto de extensão denominado “Bate Papo Cidadão: Direitos Humanos nas Escolas”. Tal projeto está sendo executado pelos Cursos de Serviço Social e Direito do Centro Universitário de Volta Redonda. O objetivo central da ação extensionista é desenvolver trabalho socioeducativo junto a adolescentes e jovens de escolas de ensino médio da região do Sul-Fluminense por meio de realização de oficinas temáticas. A proposta é de contribuir na apreensão de valores e conhecimentos acerca dos direitos humanos, favorecendo o reconhecimento do adolescente acerca da sua condição de cidadania e do seu protagonismo na defesa dos direitos civis, políticos e sociais. Num cenário político e social em que os direitos humanos estão cada vez mais fragilizados, urge refletirmos sobre tal questão na perspectiva de contribuir para a apreensão da ideia de que o exercício da cidadania de cada um só é possível se a coletividade é considerada. A escola é espaço privilegiado de socialização de adolescentes que se encontram em condição peculiar de desenvolvimento. Assim, a escola pode ser compreendida como corresponsável na formação de valores que rompam com perspectivas de vida individualizantes e fortaleça as noções éticas baseadas nos interesses e necessidades coletivas. Consideramos que as intervenções realizadas podem também contribuir para potencializar a identificação do adolescente com o espaço escolar, na medida em que as reflexões tendem a problematizar questões relacionadas ao seu cotidiano de vida, promovendo análises críticas dos fenômenos sociais a partir de debate pedagógico e adequado à faixa etária.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Adolescentes. Escolas.

## **A participação no Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial: desafios e possibilidades de defesa das religiões de matrizes africanas**

**FREITAS, D. M.<sup>1</sup>**

1 – Casa de Omariô de Jurema  
[dianamaradefreitas@hotmail.com](mailto:dianamaradefreitas@hotmail.com)

### **RESUMO**

O trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência de participação, enquanto conselheira, do Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (COMUPIR) de Barra Mansa (BM). O conjunto CFESS\CRESS, em 2019, lançou campanha que propõe o combate ao racismo, mobilizando as/os assistentes sociais para, dentre outros, o diálogo sobre a questão racial no país e os seus impactos no acesso aos serviços públicos. Sabemos que um conselho de políticas públicas é canal de participação que permite estabelecer uma sociedade na qual a cidadania deixe de ser apenas um direito declarado em lei, mas uma realidade. Compartilhar tal experiência pode contribuir no acesso a reflexões para que seja compreendida a importância do engajamento nessa luta. O COMUPIR tem por finalidade a promoção de políticas públicas que promovam igualdade racial ao que se refere aos seguimentos étnicos, dando ênfase na população negra, indígena, ribeirinha, cigana, dentre outros. A finalidade é combater a discriminação racial e contribuir no processo de redução das desigualdades de toda ordem. O Conselho objetiva também criar mecanismos para ampliar o processo de participação social, na perspectiva de promover o cumprimento do Estatuto da Igualdade Racial. O COMUPIR tem caráter deliberativo e paritário, formado por dez entidades da sociedade civil e dez do Poder Público. Participamos, desde a sua criação do Conselho, representando a Casa de Omariô de Jurema. Tal participação é importante para combater o racismo religioso sofrido pelo “povo de santo”. O racismo religioso se caracteriza como uma violência que aniquila a história, a identidade e a condição de cidadania dos que fazem parte das religiões de matrizes africanas. Mas a fé do “povo de santo” não pode ser motivo de violência. Assim, é indispensável que tais comunidades possam conhecer, propor e acessar políticas públicas que façam o enfrentamento do racismo. É necessário ainda o reconhecimento dos terreiros enquanto entidades que podem promover ações educativas, na perspectiva de contribuir no processo de transformação da cultura racista para uma cultura do respeito à diversidade religiosa. Um dos maiores desafios do COMUPIR é o de encontrar possibilidades efetivas para a formulação e implementação de políticas públicas que reforcem a importância das religiões de matrizes africanas para a sociedade brasileira. A história da formação da identidade, da cultura, da resistência à opressão e da organização política do povo brasileiro perpassa pelos terreiros e casas das religiões de matrizes africanas, que devem ser valorizadas para serem reconhecidas e preservadas. Assim, ocupar o espaço no COMUPIR é fundamental para garantir o debate para a efetivação das políticas públicas voltadas para o povo de terreiro. Em tempos dos retrocessos que marcam a conjuntura brasileira, é preciso resistir coletivamente para combater a intolerância religiosa e todas as formas de preconceito, discriminação e regressão de direitos sociais.

**Palavras-chave:** Racismo. Conselho de políticas públicas. Participação social.

## **A cultura do estupro: um debate sobre a culpabilização da mulher vítima de violência sexual**

**FRANCISCO, F.<sup>1</sup>; SOUZA, R. A.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[rozanade@uol.com.br](mailto:rozanade@uol.com.br)

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo debater sobre a cultura de estupro a partir de um levantamento bibliográfico. Estudo encontra-se em fase de levantamento e análise das bibliografias. Realizar-se-á uma síntese histórica, cultural e social sobre ser mulher, bem como a apropriação do corpo feminino sobre a ideologia patriarcal e a culpabilização da mulher vítima de violência sexual na sociedade brasileira. Ademais, será analisada a conceituação de gênero, entendendo a origem da desigualdade de gênero, até sua propagação em tempos hodiernos através das mídias e redes sociais quando se anunciam notícias de estupro. Em desfecho, os papéis de gênero tradicionais, a normalização da violência e a prática de entendimentos discriminatórios, subjugados “normais” e de senso comum pela sociedade, ensejam a prática de violência e agressão sexual em desfavor da mulher, criando-se dessa forma a chamada cultura do estupro, na qual é inserida e disseminada a culpabilização da vítima. Destarte, a atribuição da culpa pelo estupro à mulher, objetiva a domesticação do sexo feminino, com relação às tarefas tradicionalmente criadas pelo meio social para o gênero feminino desempenhar.

**Palavras-chave:** Cultura do Estupro. Gênero. Culpabilização da Vítima.

## Impacto social da gravidez na adolescência

**NASCIMENTO, G. S.<sup>1</sup>; SOUZA, R. A.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[rozanade@uol.com.br](mailto:rozanade@uol.com.br)

### RESUMO

A gravidez na adolescência é uma realidade que não para de crescer em todo território nacional e mundial que apresenta consequências biológicas, psicológicas, econômicas e culturais. O principal objetivo deste estudo é realizar um debate sobre os impactos sociais da gravidez na adolescência, realizando um levantamento bibliográfico de caráter científico a nível nacional. Nas últimas décadas, a gestação na adolescência tem sido considerada um tema polêmico no campo da saúde pública. A epidemia da maternidade na adolescência só foi reconhecida por volta de 1970, quando as taxas de fecundidade nesta faixa etária já começavam a cair nos Estados Unidos e países desenvolvidos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a gravidez na adolescência apresenta riscos maiores para a gestante. Aliado a questão da idade materna, a gestação na adolescência entre indivíduos de camadas populares com baixa escolaridade tende a apresentar falta de assistência pré-natal adequada e entre outros problemas.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Saúde Reprodutiva. Impactos sociais.

## **Gestão da política de assistência social: desafios e possibilidades**

**SILVA, I.C.<sup>1</sup>**

1 - Prefeitura Municipal de Arapeí, SP  
[ind.carvalho@hotmail.com](mailto:ind.carvalho@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente trabalho visa apresentar problematizações acerca da experiência profissional de uma assistente social em um cargo de gestão da política pública de assistência social em um município de pequeno porte I, gestão inicial, no interior do Estado de São Paulo. Nas últimas décadas, a política de assistência social experimentou mudanças radicais em sua definição, legalidade, organização e abrangência. Com caráter descentralizado e participativo, os municípios passaram a ofertar serviços e programas no âmbito da proteção social básica e proteção social especial de média ou alta complexidade, dependendo do seu contingente populacional. Para isso, as cidades contam com o apoio de repasses financeiros Fundo a Fundo do Governo Federal e do Governo do Estado. Na atual conjuntura de desmonte dos direitos sociais, a sobrevivência da política de assistência social de maneira efetiva se tornou uma luta diária, cada vez mais árdua: o orçamento enxuto e engessado para garantir a proteção social, a defesa social e a vigilância social da população atendida, a seletividade dos programas de transferências de renda, a falta de estrutura física e de recursos humanos dos municípios e o avanço do conservadorismo que afeta a concepção sobre qual assistência social é dever do Estado e direito dos cidadãos. Entretanto, é nessa realidade avessa que se encontram as possibilidades de resistência e luta pela efetivação de direitos. Em uma atuação crítica e comprometida, a gestão municipal da política de assistência social deve, primeiramente, conhecer a matéria de gestão, o funcionamento da máquina pública, utilizar os mecanismos, sistemas e canais de comunicação ofertados pela gestão federal para qualificar sua atuação. O gestor(a) da assistência social possui o papel de utilizar os recursos financeiros repassados de maneira democrática, através da participação dos Conselhos Municipais e da escuta dos usuários dos serviços, defendendo os interesses e necessidades da população atendida, em contrapartida ao mero assistencialismo e fatalismo. É necessário, portanto, conhecer onde se pisa, para iniciar novos caminhos.

**Palavras-chave:** Assistência Social. Gestão. Recursos financeiros.

## Mulher idosa e o seu papel social na velhice

**SILVA, I. M.<sup>1</sup>; BARISON, M. S.<sup>1</sup>; ESCOBAR, K.A. A<sup>1</sup>.**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

[isa\\_mara1968@hotmail.com](mailto:isa_mara1968@hotmail.com)

### RESUMO

O trabalho apresenta o desenho do projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito do curso de serviço social intitulado “Mulher Idosa e o seu papel social na velhice” no ano de 2019. A pesquisa recortou o objetivo de conhecer a percepção das idosas que participam da Associação de Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda (AAPVR) sobre a relação entre o papel social da mulher, envelhecimento e espaço de participação. A motivação para a feitura do estudo foi construída a partir do contato com as idosas que participam dos grupos de convivências da AAPVR. A entrevista semiestruturada será utilizada como instrumento da pesquisa. O envelhecimento populacional é uma tendência confirmada pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Tais dados evidenciam ainda que a maioria da população idosa é composta por mulheres, com uma média de cinco anos de vida a mais que os homens. O envelhecimento é um fenômeno multidimensional, social e individual que varia conforme as situações socioeconômicas, culturais e territoriais. Consideramos que historicamente as mulheres são alvos de desigualdades econômicas e acumulam desvantagens como violências, discriminação, baixo salário e dupla jornada de trabalho. Na fase do envelhecimento, emergem experienciais que corroboram para maior vulnerabilidade social. Sabemos ainda que a mulher tem ocupado espaços na cena pública que traduzem a luta pela igualdade de gênero em todas as esferas da vida social. Mas o que pensa as idosas sobre o envelhecimento, sobre as relações de gênero e sobre o papel e a participação da mulher na vida social? Na perspectiva de responder essas indagações, consideramos que conhecer a percepção das idosas pode contribuir para a visibilidade acerca das questões que vivenciam.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Gênero. Papel social. Participação da mulher.

## **Novas perspectivas do envelhecer e as contribuições dos espaços de convivência para a construção da cidadania do idoso**

**OLIVEIRA, D.S.<sup>1</sup>; ESCOBAR, K. A. A.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[deboraooliveira.horizon@gmail.com](mailto:deboraooliveira.horizon@gmail.com)

### **RESUMO**

O envelhecimento populacional se constitui um processo individual que marca diferentes trajetórias de vida, e cada vez mais entendido como um processo influenciado por diversos fatores coletivos da sociedade. Portanto, considera a dinâmica das culturas, das sociedades, em consonância com fatores cronológicos, biológicos, psicológicos, sociais, religiosos, entre outros. O presente trabalho teve como objetivo refletir acerca da importância das atividades de socialização para idosos. A pesquisa assumiu caráter qualitativo, ao trabalhar com as percepções, visões de mundo dos idosos. Compreendeu também levantamento bibliográfico para a compreensão do objeto de estudo, pesquisa de campo com utilização de entrevistas semiestruturadas com idosos. O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CAAE 91834618.0.0000.5237). O universo da pesquisa foi o Centro de Prevenção à Saúde do Idoso da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda. Ao chegar na velhice os idosos começam a explorar outros campos, desejos, projetos e anseios que por vezes podem ter sido impedidos, em função de atividades laborativas, afazeres domésticos, cuidados dos filhos. Deste modo, os resultados apontam que as atividades em grupo promovem sociabilidades, fortalecem os vínculos comunitários e familiares, a autonomia, a defesa e afirmação dos direitos. Contribui para ampliar a gestão de suas próprias vidas, construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade. Oportuniza momentos para sair de casa, estar entre iguais, ser ouvido e aprender as fazer coisas novas. As atividades de convivência se constituem como importantes locais de divulgação dos direitos das pessoas idosas e valorização, troca de experiências individuais, se constituindo um instrumento importante para superar a marginalização social e contribuir para a participação e a auto-realização humana.

**Palavras-chave:** Velhice. Cidadania. Participação social.



## **Racismo Institucional e as práticas da Polícia Militar no Estado do Rio de Janeiro**

**SANTOS, J.A<sup>1</sup>; CASTRO, F.D.M<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[josealmeidasantos26@gmail.com](mailto:josealmeidasantos26@gmail.com)

### **RESUMO**

Após cento e trinta e um anos de abolição da escravidão sua herança continua mediando as relações sociais atuais, onde a população negra permanece sendo alvo da discriminação racial que materializa o preconceito racial, mas também com a atuação de forma diferenciada por parte do Estado, ou seja, o racismo institucional. O conceito de racismo institucional foi definido no Brasil por meio do Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI) como “o fracasso das instituições e organizações em prover um serviço profissional e adequado às pessoas em virtude de sua cor, cultura, origem racial ou étnica”, que atua de uma forma difusa no funcionamento cotidiano dessas, ou seja, se expressa no acesso desigual a serviços como mercado de trabalho, políticas públicas e entre outros o acesso à segurança pública. O Estado tem como pressuposto o dever constitucional de fornecer a todos cidadãos em igualdade, independentemente da classe social, sexo ou raça à segurança pública, tendo como uns dos órgãos competentes a Polícia Militar. (BRASIL, 1988). Entretanto, os dados produzidos pelo Ipea e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) aponta uma desigualdade visível em relação a violência letal por raça-cor, onde a taxa de vitimização dos negros aumenta enquanto a de não negros diminui, apresentando um antagonismo entre o dever constitucional e a realidade observada. Com isso, o resumo ora submetido resulta das reflexões teóricas produzidas no desenvolvimento do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, onde relevância do tema se elucida no compromisso ético-político profissional da categoria, na veracidade de que o projeto de transformação da sociedade é interligado fundamentalmente a questão étnico-racial, já que a desigualdade social no sistema capitalista tem como uns dos pilares a desigualdade racial. Propõe como objetivo geral refletir sobre o debate acerca do racismo institucional e seu reflexo na política de segurança pública, especificamente na ação da Polícia Militar no Estado do Rio de Janeiro. E entre os objetivos específicos estão: pesquisar sobre a escravidão e identificar as consequências desse período, refletir sobre o conceito do racismo institucional e a ocorrência do mesmo no Estado brasileiro, compreender o funcionamento do sistema penal brasileiro e seus mecanismos de seletividade e traçar o histórico e a estruturação da polícia militar no Estado do Rio de Janeiro, assim como buscar identificar possíveis resultados de sua atuação. Vale aqui salientar que o Trabalho de Conclusão de Curso em si ainda se encontra em andamento. A pesquisa será qualitativa, realizando um levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos; documental em legislações e em outros relacionados ao tema.

**Palavras-chave:** Racismo Institucional. Segurança Pública. Polícia Militar.

## **O atendimento à população em situação de rua na rede de atenção psicossocial (raps): os desafios e as possibilidades no município de Volta Redonda**

**SILVA, J.<sup>1</sup>; SOUZA, R. A.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

[Julianadsil@hotmail.com](mailto:Julianadsil@hotmail.com)

### **RESUMO**

A população em situação de rua comumente é discriminada e criminalizada. Quando a pessoa se encontra nesta situação e ainda tem um histórico de dependência química, o preconceito é maior ainda. A sociedade tende a criminalizar essa doença, muitas vezes são os profissionais de saúde que discriminam essa população. A falta de documentação também se apresenta como um problema frequente para o acesso aos serviços públicos de saúde, mesmo existindo uma lei que assegure o acesso estes espaços sem a necessidade dos documentos. Este estudo pretende identificar e analisar como se organiza o trabalho da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no atendimento à população em situação de rua no município de Volta Redonda. Para tanto se faz necessário mapear junto a RAPS municipal quais as estratégias e ações são voltadas para a população em situação de rua, conhecer os protocolos de atendimento destinados a esse público na RAPS e identificar quais os desafios encontrados pelos profissionais das equipes multiprofissionais da RAPS nos atendimentos a população em situação de rua. A fim de operacionalizar os objetivos desse estudo optou-se pela pesquisa qualitativa. Os dados serão coletados através da realização de entrevistas aos responsáveis pelos serviços que compõem a RAPS buscando mapear as ações voltadas ao atendimento do público em tela: CAPS, CAPS AD e Consultório na Rua.

**Palavras-chave:** População em situação de rua. Atendimento. Rede de atenção psicossocial.

## **A docência na atualidade brasileira: rastreando controvérsias acerca do movimento escola sem partido**

**NOBRE, J. C. A.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, I. R. S.<sup>1</sup>; ANDRADE, M. P.<sup>1</sup>; CARVALHO, M. P. A. C.<sup>1</sup>; SANTOS, A. B.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

[jcanobre@globlo.com](mailto:jcanobre@globlo.com)

### **RESUMO**

O movimento Escola sem Partido (ESP) assumiu visibilidade em 2014 com projetos de lei (PL) que passaram a tramitar no Congresso Nacional e que são divulgados no seu site. Em nome da defesa da liberdade de expressão, lideranças do ESP argumentam que o ensino deveria ser realizado exclusivamente com o objetivo da produção e difusão de conhecimento. Para tal, argumentam pela abertura às diferentes abordagens investigativas e justificam seus posicionamentos com um suposto cenário da educação brasileira, onde um significativo número de docentes dotados de concepções políticas agiria com intenções de doutrinação dos seus discentes. O ESP divulga, em seu site, os diversos projetos de lei que tramitam pelo país com a respectiva temática. Tais projetos demonstram a abrangência do movimento na medida em que circulam nas dimensões federal, estadual e municipal. Parece que a atualidade da educação brasileira e, mais precisamente, os próprios contornos da docência, vivem momentos de intensa controvérsia. Qual seria o papel do professor na educação do país? Vemos controvérsias que circulam em um cenário que mistura mediadores diversos. Articulam-se a política, os professores, a grande mídia, pesquisas, alunos, o direito dentre outros. A fronteira da docência parece ser uma questão atual a ser respondida e definida por tal coletivo. O presente artigo, portanto, objetiva desenvolver uma cartografia descritiva da produção dos contornos daquilo que se entende por docência na atualidade brasileira. Busca-se evidenciar as redes heterogêneas de mediações que a produzem.

**Palavras-chave:** Escola Sem Partido. Docência. Teoria Ator-rede.

## Uma análise do machismo na sociedade brasileira a partir do feminismo

**FERREIRA, M. C. R.<sup>1</sup>; GANDRA, M. A. R.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[marcellynha-bol@hotmail.com](mailto:marcellynha-bol@hotmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise do machismo na sociedade brasileira a partir da perspectiva do movimento feminista, de como a luta feminista tem contribuído para as conquistas das mulheres ao mesmo tempo em que problematiza as consequências que o machismo traz para a sociedade. É nesse contexto em que o estudo está inserido, pois tem o objetivo de analisar como a luta do movimento tem contribuído para a evolução de conquistas da mulher na sociedade tais como os avanços em políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades geradas. Discute-se também o sistema de uma sociedade patriarcal que desvaloriza o ser mulher, desde séculos passados até a contemporaneidade, questionando por que em meio a tantas conquistas a mulher ainda tem sua imagem desrespeitada. Compreende-se, desse modo, que a contribuição da luta do movimento feminista é determinante não só para o combate às mazelas do sistema patriarcal como também para compreender os mecanismos de exploração da sociedade capitalista.

**Palavras-chave:** Patriarcado. Machismo. Movimento Feminista.

## **Cidadania em movimento: inclusão social e o protagonismo da pessoa idosa**

**BARISON, M. S.<sup>1</sup>; ESCOBAR, K.A.A.<sup>1</sup>; PIRES, M.A.B.<sup>1</sup>; REZENDE, C.N.<sup>1</sup>;  
RODRIGUES, W.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[monica.barison@foa.org.br](mailto:monica.barison@foa.org.br)

### **RESUMO**

O trabalho apresenta a proposta contida no projeto de extensão intitulado “Cidadania em movimento: inclusão social e o protagonismo da pessoa idosa”, que está sendo desenvolvido no âmbito do curso de Serviço Social (SS) em articulação com os cursos de Jornalismo (JO) e de Publicidade e Propaganda (PP) no ano de 2019. O objetivo do projeto de extensão é o de promover trabalho socioeducativo junto aos idosos atendidos no Centro de Prevenção à Saúde do Idoso da Associação de Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda (AAPVR). A proposta é a de contribuir no processo de apreensão de valores e conhecimentos acerca da relação entre o envelhecimento e a importância dos direitos humanos e cidadania, dentre outras temáticas. Consideramos que a apreensão de tais valores pode potencializar o reconhecimento dos idosos sobre sua condição de sujeito de direitos. Conhecimentos sobre questões relacionadas às especificidades do cotidiano de vida dos idosos e de seu processo de envelhecimento podem ainda fomentar o protagonismo dos idosos no conjunto das relações sociais nas quais estão inscritos, ampliando as possibilidades de participação social nos diversos espaços da vida social. O projeto de extensão prevê a realização de oficinas quinzenais com os idosos que participam do grupo de convivência da AAPVR. O projeto de extensão possibilita ao estudante de SS o desenvolvimento de habilidades e competências para planejamento, avaliação e execução de atividades educativas inscritas em projetos sociais. Os estudantes de JO e PP se beneficiam, pois terão possibilidades de fazer matérias jornalísticas sobre a execução de projetos sociais, além de conferir visibilidade na mídia às questões relacionadas ao processo de envelhecimento.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Protagonismo do Idoso. Cidadania. Extensão Universitária.

## Representações sobre homofobia no jornal Diário do Vale

**SOUZA, R. A.<sup>1</sup>; GONÇALVES, N. C.<sup>1</sup>; ROCHA, M<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[rozanade@uol.com.br](mailto:rozanade@uol.com.br)

### RESUMO

A expressão homofobia foi usada pela primeira vez em 1971, ao longo do tempo, o termo homofobia, criado para significar medo, aversão e ódio à pessoa homossexual, passou a significar, mais modernamente, qualquer ato de discriminação contra o homossexual ou contra a homossexualidade. O fenômeno da homofobia tem se mostrado no cenário nacional com certa força política, conceitual e analítica. É fundamental o enfrentamento e desconstrução de suas práticas violentas. Na sociedade brasileira há pouco conhecimento sobre homofobia. Nesse sentido, a mídia se constitui um importante dispositivo para a análise e compreensão da homofobia no Brasil. Este artigo é o resultado de um projeto de iniciação científica realizado no curso de Serviço Social (UniFOA) que se propôs a analisar as premissas centrais que erigem o debate sobre a homofobia e direitos humanos veiculados mídia. Pesquisa com abordagem qualitativa. As técnicas de coletas de dados utilizadas foram a análise de documentos e o levantamento bibliográfico. O processo metodológico consistiu na seleção, classificação e análise de notícias sobre homofobia publicadas veiculadas no jornal Diário do Vale. Foram levantadas 25 notícias, publicadas no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. As notícias apontam um debate marcado pela atuação do Ministério Público Federal no enfrentamento da homofobia, um inexpressivo debate sobre os casos de homofobia acontecidos na região e uma apresentação da Parada LGBT como uma atividade de lazer.

**Palavras-chave:** Mídia. Homofobia. Homossexualidade. População LGBT.

## **A classe trabalhadora vai à escola: a inserção das classes populares na educação escolar durante o Brasil república (1889-1930)**

**GONÇALVES, N. C.<sup>1</sup>; SOUZA, R. A.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[nathan\\_goncalves@hotmail.com](mailto:nathan_goncalves@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente trabalho é parte do trabalho de conclusão de curso de Serviço Social (estudo em andamento). Nele, buscamos analisar, a partir de levantamento bibliográfico, o debate acadêmico acerca da inserção da classe trabalhadora na educação escolar no Brasil, durante a Primeira República (1889-1930). Partimos da constatação da centralidade da educação na dinâmica da vida social, isto é, a educação exerce função privilegiada de criar indivíduos a partir das características de um modo de produção e das ideais dominantes de uma época. Entretanto, exatamente por essa posição estratégica que a educação possui dentro da sociedade, ela é então um campo de batalha de concepções de mundo, de projetos societários polarizados. A escola pública, instituição pensada para democratizar a educação, não era inicialmente uma demanda da classe trabalhadora. Foi criada por reformadores sociais burgueses da França revolucionária com o objetivo de formar cidadãos para a República. Isso gerou uma revolta das classes subalternas, que viam na instituição escolar uma invasão do Estado em algo que era particular: a educação era da ordem doméstica, familiar. Dessa forma, o trabalho será dividido em dois capítulos: o primeiro irá reconstituir o histórico da formação da classe trabalhadora e do capitalismo; o segundo irá abordar a formação sócio-histórica dos trabalhadores no Brasil e da escola pública durante a Primeira República (1889-1930). Buscamos responder, ao final, qual a importância da escola pública para a classe trabalhadora.

**Palavras chave:** Escola pública. Classe trabalhadora. Primeira República.

## O trabalho interdisciplinar no Nasf-AB Itatiaia

**DUARTE, D. R.<sup>1</sup>; SOUZA, R. A.<sup>1</sup>; ROCHA, A.<sup>1</sup>**

1 – Prefeitura Municipal de Itatiaia  
[rozanade@uol.com.br](mailto:rozanade@uol.com.br)

### RESUMO

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) é um dispositivo estratégico para a melhoria da qualidade da Atenção Básica criado pelo Ministério da Saúde em 2008. Tem a função de apoiar a inserção da Estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e ampliar a abrangência, a resolutividade, a territorialização, a regionalização bem como a ampliação das ações da Atenção Primária a Saúde. No município de Itatiaia o NASF-AB foi implantado em 2013, sendo composto por assistente social, farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionista e psicóloga. A interdisciplinaridade é um princípio que permeia todo o trabalho do NASF-AB, exige integração e estreita relação entre saberes e práticas, entre conhecimento e ação. No trabalho da equipe neste município a interdisciplinaridade se apresenta, comumente, nas discussões de casos, atendimentos conjuntos, visitas domiciliares e institucionais, ações intersetoriais e na elaboração conjunta de Projetos Terapêuticos Singulares. Um dos desafios mais recorrentes em relação ao trabalho interdisciplinar do NASF-AB Itatiaia é o entendimento da saúde como uma “ausência de doença” (conceito restrito de saúde). Muitos profissionais da rede, continuam reproduzindo a lógica do ambulatório pautada na fragmentação do sujeito e na busca por resultados quantitativos.

**Palavras chave:** Saúde Coletiva. Interdisciplinaridade. Saúde da Família.



## **O atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista e o trabalho do/a assistente social**

**SOUZA R. A.<sup>1</sup>; SANTOS, J. A.<sup>1</sup>; SILVA, J.<sup>1</sup>; ALMEIDA, S.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[rozanade@uol.com.br](mailto:rozanade@uol.com.br)

### **RESUMO**

Estima-se que no Brasil existam cerca de dois milhões de autistas. Contudo, apesar de numerosos, os brasileiros autistas ainda sofrem para encontrar tratamento adequado. As dificuldades residem, sobretudo, na falta de profissionais preparados para lidar com o transtorno, sobretudo na rede pública. Nesse cenário de pouco conhecimento sobre o autismo, aliado a situação atual da oferta de serviços de atendimento torna-se necessário refletir sobre como o profissional de Serviço Social tem atuado junto a esse público. Este estudo teve por objetivo identificar e analisar as políticas de atendimento para as pessoas com autismo e construir uma reflexão sobre o trabalho do assistente social frente a essa demanda. Pesquisa qualitativa, pautada na realização de um levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos; e documental em legislações, manuais, blogs e sites relacionados ao tema. Identificou-se que a história do autismo é marcada pela falta de consenso. O Brasil apresenta um marco jurídico normativo favorável ao atendimento desse público, entretanto é necessário superar desafios, principalmente, nas políticas de saúde e de educação inclusiva. Ao assistente social cabe uma atuação crítica que objetive a inclusão e autonomia desses sujeitos. O debate sobre o autismo tem sido marcado por controvérsias e desafios. Essa situação dificulta ainda mais a vida de milhares de famílias.

**Palavras-chave:** Autismo. Política de Atendimento. Serviço Social.

**O Serviço Social e a análise dos diferentes debates no campo dos Direitos Humanos na contemporaneidade: O paradoxo da universalidade, sua efetivação e o discurso conservador.**

**SOARES, S. A.<sup>1</sup>; JUNIOR, H. L.<sup>1</sup>**

1 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[stefanysoares@hotmail.com](mailto:stefanysoares@hotmail.com)

**RESUMO**

Para garantia de sua sobrevivência e dignidade humana, a sociedade sempre possuiu a necessidade de ter garantido certos direitos fundamentais, ao qual se deu após um longo processo histórico. Segundo a ONU, os Direitos Humanos são “Garantias jurídicas universais que protegem indivíduos e grupos contra ações ou omissões dos governos que atentem contra a dignidade humana”. No Brasil, os Direitos Humanos foram consolidados por meio da Constituição Federal de 1988, garantindo direitos fundamentais à sociedade. Entretanto, esse debate é permeado por disputas ideológicas e na contemporaneidade, observamos um crescente discurso de criminalização dos defensores dos Direitos Humanos suscitando dúvidas acerca da universalidade desses direitos. Em países marcados por grandes desigualdades sociais como o Brasil, muitos direitos não são vivenciados de forma total e igualitária, o que corrobora para a associação desses direitos á direito de “minorias”. Entretanto, essa problemática não altera a lógica universalista garantida por Lei referente aos Direitos Humanos. Diante dessa problemática, de que forma é possível debater sobre os Direitos Humanos e desconstruir as preposições que reproduzem o discurso conservador? E para além disso, de que forma o Serviço Social pode atuar para reafirmar a luta para a efetivação desses direitos? Com isso, o resumo ora submetido resulta da produção de reflexões teóricas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa de trabalho de conclusão de curso. Propõe como seu objeto de estudo identificar os fatores que contribuem para a (re)produção desse discurso conservador no Brasil acerca dos Direitos Humanos, seus reflexos na sociedade contemporânea e o Serviço Social. Com isso, se faz necessário analisar o debate e a trajetória sócio histórica acerca da construção desses direitos e suas particularidades do debate dos Direitos Humanos no Brasil, observando a reprodução do discurso conservador nesse contexto. A pesquisa será qualitativa e quantitativa, realizando levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, que se relacionem ao objetivo de estudo e, uso de entrevista semiestruturada com as Assistentes Sociais da Secretária Municipal da Assistência Social e Direitos Humanos (Resende) com o objetivo de analisar como são configuradas o conhecimento acerca dos Direitos Humanos e suas violações vivenciadas pelos usuários atendidos pelo Serviço Social.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Serviço Social. Discurso conservador. Desigualdade social.

## **A representatividade de mulheres negras no serviço social: trajetória de vida de três assistentes sociais negras de Volta Redonda-RJ**

**SILVA, T.A<sup>1</sup>; BÁRBARA, D.R.V.O.L.S<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[danieledeval@gmail.com](mailto:danieledeval@gmail.com)

### **RESUMO**

Este estudo apresenta as propostas do meu trabalho de conclusão de curso. A pesquisa tem como objetivo discutir a representatividade de mulheres negras no espaço sócio ocupacional do Serviço Social, de acordo com a sua trajetória de vida para ampliar o debate de gênero e étnico racial. É um tema para refletir o protagonismo das assistentes sociais negras e vislumbrar como elas superaram e superam as desigualdades e opressões sociais que podem ser reproduzidas em seus locais de trabalho. E compreender como tal representatividade é favorecida pela profissão, isto é, como o significado social e político do Serviço Social amplia as bases de reconfiguração das relações de gênero, étnico raciais e de transformação social. O interesse pela pesquisa surgiu após refletir sobre poucas assistentes sociais negras ocuparem um espaço de representatividade dentro da categoria profissional e até mesmo dentro da própria faculdade ao analisar que não existe nenhuma professora negra dentro do curso de Serviço Social. E após essas análises surgiu os questionamentos: Qual a importância da representatividade de assistentes sociais negras? De que maneira essa representatividade pode influenciar colegas de trabalho, estudantes negras e contribuir para transformação social? Para responder tais questionamentos, será utilizado o método qualitativo através da história oral, onde será entrevistado três assistentes sociais negras oriundas da cidade de Volta Redonda. Estas profissionais foram escolhidas para implementar a pesquisa com as suas trajetórias de vida através do ativismo, representação política, engajamento e enfrentamento as diversas desigualdades postas na sociedade.

**Palavras-chave:** Representatividade. Assistente Social Negra. Gênero. Raça. Etnia.